



ABORTO INDUZIDO NO ÂMBITO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS: REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Carolina de Macêdo Montenegro

Orientadora: Profa. Dra. Maria Filomena de Gouveia Vilela

Co-orientador: Prof. Dr. Rubens Bedrikow

INTRODUÇÃO

Devido à falta de um programa efetivo de atenção integral à saúde que forneça acesso adequado aos meios de contracepção, as mulheres acabam em situação de gravidez indesejada com frequência, especialmente as de baixa renda, que pressionadas por razões multifatoriais acabam recorrendo ao aborto induzido¹.

O aborto induzido realizado de forma insegura é um grave problema de saúde pública nos países em que a prática do abortamento é ilegal. Uma a cada cinco gestações no mundo em 2008 acabou em aborto, sendo 49% realizados de forma insegura². Identificar preditores de abortamento provocado e analisar as variáveis relacionadas a esse problema é essencial para entender onde estão seus agravantes e debater maneiras de combatê-los.

OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS

Pesquisar e analisar as principais variáveis acerca do aborto induzido no Brasil.

Analisar a situação de vulnerabilidade das mulheres que induziram aborto.

Analisar a relação entre aborto induzido e o contexto socioeconômico das mulheres.

METODOLOGIA

A revisão integrativa seguiu as seguintes etapas de sistematização: identificação da temática, questões e objetivos da pesquisa; escolha de base de dados e dos critérios de inclusão e exclusão; definição das informações a serem colhidas e das formas de categorização; avaliação dos estudos selecionados; interpretação dos resultados obtidos; apresentação e síntese do conhecimento^{3,4}.

A pesquisa foi realizada nas bases de dados Public MEDLINE (PubMed) e no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME) de fevereiro a junho de 2020, utilizando-se os descritores da MeSH (Medical Subject Headings) e da DeCS



(Descritores em Ciência da Saúde): (1) “Induced, Abortion”, (2) “Socioeconomic factors” e (3) “Brazil”, combinando-os pelo uso do booleano “AND”.

A busca resultou em 179 artigos e, após leitura dos títulos e resumos, excluíram-se 160 artigos. Desses, 19 artigos foram selecionados para leitura integral, coleta de dados e discussão dos principais pontos. Após a realização desta etapa, 6 artigos foram excluídos da análise por não apresentarem dados sobre aborto induzido.

A partir dos resultados encontrados, foi feita uma categorização para análise e construção da discussão acerca do tema. Duas categorias foram definidas: 1) Aborto induzido e a situação de vulnerabilidade das mulheres; e 2) Aborto induzido e o contexto socioeconômico em que a mulher está inserida.

RESULTADOS

Foram estudados diversos fatores sociodemográficos relacionados com os índices de aborto induzido. Observou-se resultados com as variáveis: faixa etária, escolaridade, condição socioeconômica, uso de métodos contraceptivos ineficazes ou de baixa eficácia, utilização inadequada de contraceptivos, estado conjugal, número de filhos vivos e pertencer a uma religião. Sendo que, as mais relevantes para a pesquisa foram escolaridade, condição socioeconômica e relações sociais, correlacionando os achados com a situação de vulnerabilidade da mulher.

Em relação a escolaridade, que pode estar associada ao maior conhecimento de métodos contraceptivos, foram encontrados resultados onde mulheres e homens com maior nível de instrução possuem maior prevalência de aborto induzido na gestação^{5,6,7,8}. O resultado inverso foi encontrado em dependentes de substância, onde menor escolaridade apresentava maior risco de abortamento induzido⁹. Ainda, foi encontrada uma frequência maior de abortos em jovens com escolaridade maior que suas mães quando comparado com jovens com até o mesmo nível de escolaridade de suas mães¹⁰. Sobre complicações e busca por cuidados em hospitais e unidades do SUS por aborto provocado, predominaram mulheres com menor escolaridade e situações socioeconômicas desfavoráveis^{5,11,12}.

O estado conjugal da mulher, assim como pertencer à uma religião^{8,10,11,12,13}, também mostrou resultados de significativa relevância na prevenção aborto induzido, indicando que mulheres casadas ou em união estável, e que tinham o apoio do parceiro para gravidez apresentavam menor risco^{5,8,10,11,12,14}, sendo que mulheres em relação consensual têm o dobro de chance de induzir um aborto quando comparadas a mulheres casadas¹³.

DISCUSSÃO

Aborto induzido e a situação de vulnerabilidade das mulheres

O contexto social da mulher, ou seja, suas condições de escolaridade, renda, grupo de apoio, situação conjugal, religião, idade e tudo acerca de sua vida, molda seu comportamento diante de diferentes situações, e suas escolhas se baseiam não



somente em concepções de si mesma, mas também em todas as variáveis que a rodeiam e interferem em sua esfera de vida. Sendo possível associar a tentativa de abortamento à situação de vulnerabilidade a qual elas estavam inseridas.

O cenário de desvantagem social tem substancial influência acerca de complicações e comorbidades após a tentativa de aborto induzido, o que pode ser observado nos resultados acerca de procura por atendimento no SUS após a tentativa de aborto, maior por mulheres de baixa renda e escolaridade. Esse dado pode ser interpretado tanto pelo menor acesso a clínicas clandestinas que conferem relativa segurança e eficácia na realização de aborto, quanto pela inferior oportunidade de obtenção de informações e conhecimentos quanto a métodos abortivos, contraceptivos (e sua utilização), saúde sexual e reprodutiva, e planejamento familiar.

Mulheres em contextos menos privilegiados possuem menor acesso à informação e contracepção efetiva, estando mais sujeitas a engravidarem sem planejamento, e referem maior quantidade de conflitos entre continuar ou interromper a gestação. Por outro lado, mulheres com maior nível de instrução, intrínseco ao nível socioeconômico, conseguem ter maior capacidade de escolha e autonomia em suas decisões, visto que, possuem superior capacitação para eleição de métodos e procedimentos mais eficazes, e com isso, apresentam menor probabilidade de estarem sujeitas a gestações não pretendidas.

Os resultados também possibilitam a reflexão sobre o papel do parceiro na continuação da gravidez. Não só como uma pessoa ao lado da mulher, mas como um fator definitivo para o psicológico da companheira, que em razão da arcaica estrutura a qual a mentalidade social se desenvolveu acerca de juízos de valor, que define, uma mulher engravidar enquanto solteira ser um ato de má índole, acompanhado de diversos julgamentos e repreensões pela comunidade, o que proporciona uma situação de ainda mais fragilidade para a mulher, levando-a a considerar interromper intencionalmente de sua gravidez.

Aborto induzido e o contexto socioeconômico em que a mulher está inserida

Mulheres com maior escolaridade apresentam superior quantidade de informação disponível, estando expostas a mais referências acerca de métodos abortivos e contraceptivos, saúde sexual e reprodutiva, e planejamento familiar, o que reflete no número de gestações não pretendidas, comorbidades e complicações relacionadas a provocação do aborto. Além disso, maior escolaridade estar correlacionado com maiores índices de aborto induzido pode ser associado a conflitos com projetos pessoais, que, em geral, não deixam espaço para a criação de um filho.

Pertencer a classes sociais mais privilegiadas está ligado a melhores qualificações e acesso a empregos com melhores condições, o que exige que a mulher carregue restrições sobre suas escolhas sendo a gravidez um obstáculo para conquistas e aspirações futuras, o que torna a decisão de realizar um aborto intencionalmente relativamente mais racional em relação a mulheres que não possuem objetivos de carreira tão disputados.



Contudo, mulheres de classes sociais mais baixas, com menor escolaridade, podem ter a continuação de uma gravidez, não só relacionada com menor acesso a métodos contraceptivos e abortivos seguros e eficazes, mas também a oportunidade de prestígio social através da maternidade, ou até mesmo como caminho para um possível projeto de vida. Em uma sociedade de limitadas oportunidades e possibilidades um filho pode ser visto como o cumprimento do papel social da mulher de reprodução, portanto, sendo concebida como parte da sociedade através da gestação e criação do filho.

É possível inferir que de acordo com o contexto socioeconômico ao qual a mulher está inserida suas escolhas estão submetidas a diferentes esferas de ponderação e possibilidades. Uma posição de maior nível socioeconômico dispõe de um número maior de possibilidades de escolhas e oportunidades acerca do tema gravidez e aborto induzido, e com isso as mulheres conseguem ter maior autonomia na realização de suas ações. Mulheres em contextos de menor poder socioeconômico possuem limitadas oportunidades e possibilidades perante as circunstâncias, e encontram na gravidez, muitas vezes, um acesso para realização de seus objetivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A situação de vulnerabilidade da mulher está intimamente ligada à prática do abortamento, reforçando as condições de desigualdade. A falta de acessibilidade de métodos abortivos de baixo ou nenhum custo afeta principalmente as mulheres em contextos socioeconômicos desfavoráveis, que pela falta de conhecimento acerca de saúde sexual e reprodutiva, têm mais gestações não planejadas e realizam procedimentos inseguros que não raramente acabam em complicações e comorbidades, colocando suas vidas em risco. A inserção efetiva de métodos contraceptivos mais eficazes nesse contexto de vulnerabilidade promoveria menos gestações indesejadas e, conseqüentemente, menos abortos provocados.

A conscientização sobre o tema e acerca da magnitude desse problema no Brasil é essencial para que ele seja diminuído e controlado, sendo necessárias medidas de saúde pública que promovam a disseminação de informações de saúde sexual, reprodutiva e planejamento familiar de forma efetiva, introduzindo com eficácia maior referência para população, possibilitando a redução dos índices de gestações não pretendidas e, conseqüentemente, os de abortamento provocado.

A legalização do aborto no Brasil também seria relevante na discussão acerca da redução da desigualdade do acesso a procedimentos abortivos seguros, eficazes e com acompanhamento médico adequado. Isso poderia reduzir a excessiva exposição das mulheres que não conseguem acessar clínicas de alto custo financeiro que realizam abortos induzidos com relativa segurança.

BIBLIOGRAFIA

1. MARTINS, I.; COSTA, S.; FREITAS, A. & PINTO, C., 1991. Aborto induzido em mulheres de baixa renda: Dimensão de um problema. Cadernos de Saúde Pública, 7:251-266.



2. World Health Organization (WHO). Unsafe abortion: Global and regional estimates of the incidence of unsafe abortion and associated mortality in 2008. 6th ed. Geneva: WHO; 2011.
3. Whittemore R, Knafk K. The integrative review: updated methodology. *J Adv Nurs*. 2005;52(5):546-553. doi:10.1111/j.1365- 2648.2005.03621.x
4. MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto - enferm.*, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, Dec. 2008. Available from <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.
5. Souza, Milena Goulart, Fusco, Carmen L. B., Andreoni, Solange A., & Silva, Rebeca de Souza e. (2014). Prevalence and sociodemographic characteristics of women with induced abortion in a population sample of São Paulo, Brazil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 17(2), 297-312. <https://dx.doi.org/10.1590/1809-4503201400020002>.
6. Domingues RMSM, Silva CMFPD, Grinsztejn BGJ, et al. Prevalence of induced abortion and associated factors in a cohort of women living with HIV/AIDS, Rio de Janeiro, Brazil, 1996-2016. Prevalência e fatores associados ao aborto induzido no ingresso em uma coorte de mulheres vivendo com HIV/aids, Rio de Janeiro, Brasil, 1996-2016. *Cad Saude Publica*. 2020;36Suppl 1(Suppl 1):e00201318. Published 2020 Feb 10. doi:10.1590/0102-311X00201318.
7. Da Ramos KS, Ferreira AL, de Souza AI. Mulheres hospitalizadas por abortamento em uma Maternidade Escola na Cidade do Recife, Brasil [Women hospitalized due to abortion in a maternity teaching hospital in Recife, Brazil]. *Rev Esc Enferm USP*. 2010;44(3):605-610. doi:10.1590/s0080-62342010000300008.
8. Menezes, Greice M. S., Aquino, Estela M. L., & Silva, Diorlene Oliveira da. (2006). Induced abortion during youth: social inequalities in the outcome of the first pregnancy. *Cadernos de Saúde Pública*, 22(7), 1431-1446. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2006000700008>.
9. Diehl A, Pillon SC, Santos MAD, Laranjeira R. Abortion and sex-related conditions in substance-dependent Brazilian patients. *Cad Saude Publica*. 2017;33(11):e00143416. Published 2017 Nov 21. doi:10.1590/0102-311X00143416.
10. Hardy E, Costa RG, Rodrigues T, de Moraes TM. Características atuais associadas à história de aborto provocado [Current characteristics associated with a history of induced abortion]. *Rev Saude Publica*. 1994;28(1):82-85. doi:10.1590/s0034-89101994000100010.
11. Fusco CL, Silva Rde S, Andreoni S. Unsafe abortion: social determinants and health inequities in a vulnerable population in São Paulo, Brazil. *Cad Saude Publica*. 2012;28(4):709-719. doi:10.1590/s0102-311x2012000400010.
12. Borsari CM, Nomura RM, Benute GR, Lucia MC, Francisco RP, Zugaib M. Aborto provocado em mulheres da periferia da cidade de São Paulo: vivência e aspectos socioeconômicos [Abortion in women living in the outskirts of São Paulo: experience and socioeconomic aspects]. *Ver Bras Ginecol Obstet*. 2013;35(1):27-32. doi:10.1590/s0100-72032013000100006.
13. Olinto MT, Moreira-Filho Dde C. Fatores de risco e preditores para o aborto induzido: estudo de base populacional [Risk factors and predictors of induced abortion: a population-based study]. *Cad Saude Publica*. 2006;22(2):365-375. doi:10.1590/s0102-311x2006000200014.
14. Correia DS, Cavalcante JC, Maia EM. Induced abortion: risk factors for adolescent female students, a Brazilian study. *ScientificWorldJournal*. 2009; 9:1374-1381. Published 2009 Dec 16. doi:10.1100/tsw.2009.155.